

Senhora Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Sr. Presidente do governo

Senhoras e senhores membros do governo

Ao analisarmos este plano e orçamento para 2018, fica-se com a ideia de que a Região não possui problemas relevantes no setor das Pescas.

Fica-se com a ideia de que os orçamentos anteriores resolveram todos os problemas existentes.

Mas quem assim possa pensar está enganado.

É a própria Federação das Pescas que, através do seu vice-presidente, reconhece que o setor das pescas “estava à espera de mais”, “à espera de uma verba superior para dar resposta às ansiedades do setor”, já que a classe piscatória “tem rendimentos muito sofríveis” em algumas ilhas, e problemas gravíssimos noutras, mostrando-se admirado por esta proposta do plano e orçamento ser idêntico ao do ano de 2016.

Nós, não encontramos no plano e orçamento respostas aos problemas da pesca de algumas ilhas, como o envelhecimento da comunidade piscatória.

Não encontramos também soluções para o aumento de mão de obra disponível.

Não encontramos também uma aposta forte na formação específica dos pescadores.

Para o PSD a formação é uma área fundamental para este setor.

Neste sentido há que aproveitar os recursos existentes, ou seja as escolas profissionais.

Numa classe pouco escolarizada, a formação assume um papel fundamental na sua dignificação e na aquisição de mais e maiores conhecimentos.

Assim, é imperativo a abertura de um polo de formação em Rabo de Peixe.

Para uma comunidade piscatório com mais de mil profissionais da pesca, com um grande numero de jovens pescadores, é fundamental que estes jovens recebam

formação. Serão eles o futuro das pescas, especialmente na ilha de São Miguel.

A Escola Profissional da Ribeira Grande, sediada em Rabo de Peixe, já se mostrou disponível para esta parceria, possuindo todas as condições para este fim.

Senhora presidente

Senhoras e senhores deputados

Senhor presidente do governo

Senhoras e senhores membros do governo.

No plano para 2018 o governo fala da sustentabilidade da pesca, no entanto tornou a vida da maioria dos pescadores completamente insustentável.

Embora existem realidades diferentes de ilha para ilha, a pesca é uma atividade dura e arriscada, em qualquer uma delas.

E os baixos rendimentos dos pescadores não é, infelizmente, uma realidade única de São Miguel. É uma realidade em diversas ilhas e em diversas localidades dos Açores.

Senhora Presidente

Sou filho de uma comunidade piscatória que representa mais de mil pescadores nos Açores, ou seja, 40 a 50 por cento do total dos pescadores da Região.

Sendo filho desta comunidade, tenho que dizer-vos senhoras e senhores deputados, que ainda hoje há homens do mar e suas famílias que passam por enormes necessidades.

São eles que continuam a ter baixos rendimentos.

São eles que continuam a não ter meios para construir ou adquirir uma habitação condigna.

São eles que continuam a engrossar as listas de espera das cirurgias, já que não têm meios para poderem pagar os cuidados de saúde na privada.

São eles que continuam a preencher os requisitos dos assistentes sociais para receberem o rendimento social de inserção. Para, infelizmente, serem alvo do tal plano de combate á pobreza que este governo, passados vinte anos de permanência no poder, se dá conta que está cercado de Açorianos pobres.

Mas, também porque sou filho de uma comunidade piscatória, senhoras e senhores deputados, sei o quanto os homens do mar e das suas famílias são capazes de triunfar na vida!

Basta ver como progridem na emigração!

É ver os casos de sucesso de milhares e milhares de ex-pescadores que emigraram para outras terras para terem vidas melhores.

É ver como ainda hoje eles emigram em busca das oportunidades que a sua terra não lhes dá.

É tudo uma questão de sistema.

De um sistema que não valoriza o trabalho árduo. E, por isso, não lhes permite a habitação condigna.

De um sistema injusto que vive de injustiças. E que, por isso, não lhes permite verem os seus filhos conhecerem o sucesso escolar que os levasse a outra qualidade de vida.

Senhor presidente do governo

Senhoras e senhores membros do governo

Falo assim, apenas e só, porque existem centenas de pescadores que necessitam que sejamos nós a falar por eles.

Que os defendem, que os acudam, que sejamos porta-voz das suas necessidades, das suas ambições.

Perante todas estas dificuldades, tenho esperança que, mais cedo ou mais tarde, os homens do mar vão sair por cima.

Não será com o contributo de um governo que os reserva neste Plano para 2018 uma verba igual à da dívida da LOTAÇOR

Mas sim com a capacidade de trabalho que nos demonstram no seu dia a dia.

Mas sim com a capacidade de se unirem para melhor resolverem os seus problemas.

Tenho dito.